

ANÁLISE PRELIMINAR DO “CURRÍCULO EM MOVIMENTO” QUE IMPLEMENTA A BNCC E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL, E SUAS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO E AO TRABALHO DOCENTE EM CIÊNCIAS DA NATUREZA¹

Rodrigo Diego de Souza²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados prévios da pesquisa que analisa o componente curricular de Ciências da Natureza da 2ª. Versão do “Currículo em Movimento”, documento do Distrito Federal, que visa implementar a BNCC. O referencial teórico e metodológico que pauta a pesquisa consiste no materialismo histórico e dialético e a partir da análise discussão dos dados, constatou-se o alinhamento do documento à BNCC e que as proposições para o Ensino de Ciências e Biologia estão centradas na compreensão dos fenômenos, na contextualização, no desenvolvimento de intervenções locais a partir da produção de tecnologias, mas direcionando significativamente essas questões ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Política Curricular, Política de Formação Docente.

INTRODUÇÃO

As decisões sobre quais conhecimentos e conteúdos são ensinados na escola, frequentemente, não são decisões dos professores, mas escolhas determinadas pelos formuladores de políticas. Frequentemente, as Políticas Educacionais e Curriculares se colocam sobre os professores os tornando executores da Política e, nem sempre, formuladores.

Articulado a isso, desde 2017 tem sido desenvolvida na educação brasileira o processo de implantação da BNCC, via reforma do Ensino Médio e bem como pelo processo de construção desse documento curricular, entretanto essa agenda de reformas impacta diretamente na atuação dos professores e na formação das crianças, jovens e

¹ Este artigo emerge do projeto de pesquisa em desenvolvimento intitulado “Políticas Educacionais e Educação em Ciências: fundamentos teórico-conceituais, formação de professores e prática pedagógica”.

² Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professor do Centro de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, SC. professor.rodrigossouza@gmail.com.

adultos, nas escolas e redes de ensino, públicas e privadas, pois altera a organização e a formação escolar oferecida para os brasileiros e brasileiras, e está alinhada a um movimento de mundialização da educação e das políticas educacionais neoliberais em nível internacional (SOUZA, 2022).

Sendo assim, considerando que as Políticas Curriculares implicam diretamente no trabalho docente e na prática didática e pedagógica dos professores de Ciências e Biologia, este texto tem por objetivo apresentar uma análise preliminar das Políticas Curriculares para o Ensino de Ciências e Biologia na segunda versão do “Currículo em Movimento” (DISTRITO FEDERAL, 2019) que implementa a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017) no Distrito Federal, Brasil. O referencial teórico e metodológico é o método do materialismo histórico e dialético (MASSON & FLACH, 2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da pesquisa e a discussão dos dados é realizada a partir dos referenciais teóricos da área de Política Educacional e Sociologia do Currículo (BALL, 2002; FORQUIN, 1996; SHIROMA, CAMPOS & GARCIA, 2005), e compõe as pesquisas em desenvolvimento no Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Políticas Educacionais e Educação em Ciências da UFSC.

O “Currículo em Movimento” (DISTRITO FEDERAL, 2019) é o documento curricular construído pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasil, para a implementação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio nessa região brasileira.

Desde o ano de 2017, há um número significativo de reformas educacionais sendo implementadas no Brasil, desde a Reforma do Ensino Médio realizada via Medida Provisória à implementação da BNCC (BRASIL, 2018), ambas construídas com pouca participação dos professores e pesquisadores da área de Educação (FERRETI & RIBEIRO, 2017; SOUZA, 2018).

Sendo assim, para garantir a implementação das Políticas Curriculares e das reformas, os municípios, estados e o Distrito Federal iniciaram a elaboração de currículos regionais. Entretanto, toda decisão política é uma decisão na qual há relações de forças, interesses e disputas. Disputas por projetos de sociedade e projetos de Educação.

METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa direção, analisou-se, a partir do materialismo histórico e dialético, o componente curricular de Ciências da Natureza da 2ª. Versão do “Currículo em Movimento” (DISTRITO FEDERAL, 2019). Constatou-se o alinhamento à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) atrelado aos chamados Desafios da Educação no Século XIX, a organização por áreas de Conhecimento, Eixos Transversais, a concepção de Educação Integral, Projeto de Vida e Empreendedorismo.

Constatou-se que as proposições para o Ensino de Ciências e Biologia estão centradas na compreensão dos fenômenos, na contextualização, no desenvolvimento de intervenções locais a partir da produção de tecnologias. Apresentando no documento o diálogo com as pesquisas da área de Educação em Ciências, mencionando as abordagens Ciência, Tecnologia e Sociedade, Alfabetização Científica e Tecnológica.

Entretanto, ao mesmo tempo em que menciona aspectos educacionais que apontam para a transformação social por meio da Educação Científica, o documento também está alinhado há interesses econômicos e neoliberais que pautam a educação da classe trabalhadora e a formação da subjetividade. Evidenciando o consenso teórico contraditório de elementos extremamente diversos, na incorporação da lógica do mercado na educação com políticas que atuam diretamente na formação de novas subjetividades (BALL, 2002), mesclando com referenciais teóricos de crítica social.

Atrelado a isso, evidencia o slogan da Educação Científica para a formação crítica, mas uma formação crítica para a manutenção e reprodução da sociedade capitalista e neoliberal, e não uma formação crítica para a transformação das desigualdades sociais e educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo expandido apresentou uma breve análise preliminar das Políticas Curriculares para o Ensino de Ciências e Biologia no “Currículo em Movimento” (DISTRITO FEDERAL, 2019). Essas políticas compõem um cenário mais amplo de reformas educativas, que visam a reestruturação da educação escolar dos brasileiros às necessidades do capitalismo na sociedade neoliberal atual, que exigem não apenas a instrução formal, mas, também a formação emocional atrelada ao capitalismo de vigilância, ao empreendedorismo e às competências Socioemocionais.

Este artigo não encerra a pesquisa e apresenta a seguinte constatação e problematização parcial: o consenso teórico contraditório realizado entre as perspectivas crítico-sociais de Ensino de Ciências e Biologia e a perspectiva neoliberal da Educação no capitalismo do século XXI, como política curricular nacional e regionalizada pelo “Currículo em Movimento” (DISTRITO FEDERAL, 2019) a qual implica no trabalho didático e pedagógico dos docentes de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 15, v. 2, p. 3-23. 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37415201.pdf> Acesso em: 30 abr. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 30 abr. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm Acesso em: 30 abr. 2022.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento das escolas-piloto do novo ensino médio**. 2ª. Versão. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil. 2019. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp->

[conteudo/uploads/2019/08/Curr%C3%ADculo-em-Movimento-das-Escolas-piloto-do-Novo-Ensino-M%C3%A9dio_25mar20.pdf](#) Acesso em: 30 abr. 2022.

FERRETI, C. J.; RIBEIRO, M. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00385.pdf> Acesso em: 30 abr. 2022.

FORQUIN, J. C. As abordagens Sociológicas do Currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. **Revista Educação & Realidade**, v. 21, n. 1, p. 187-198. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71652> Acesso em: 30 abr. 2022.

MASSON, G.; FLACH, S. F. O materialismo histórico-dialético nas pesquisas em Políticas Educacionais. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 3, p. 1-15. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.3.011> Acesso em: 30 abr. 2022.

SHIROMA, E. O; CAMPOS; R. F.; GARCIA, R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769> Acesso em: 30 abr. 2022.

SOUZA, R. D. Recensão crítica de “a escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público”(2019) de Christian Laval. **Revista da Associação Portuguesa de Educação em Ciências**. Vol. 3. No. 1. 2022. Disponível em: <https://apeducrevista.utad.pt/index.php/apeduc/article/view/274/119> Acesso em: 30 abr. 2022.

SOUZA, R. D. Reforma ou ‘deforma’ do ensino médio?: as políticas públicas educacionais e o discurso subjacente às propagandas do ministério da educação do brasil. **Cadernos CIMEAC**, v. 8, p. 138-157. 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/2232> Acesso em: 25 mar. 2022.